
PROCESSO PRODUTIVO DE RAÇÃO CANINA: Um estudo de caso da linha *Premium* de uma fábrica de ração do Centro-Oeste Mineiro

PEDROSA, Taciana Renata Souza⁽¹⁾; COSTA, Taís Rodrigues da⁽¹⁾; HEITOR, Nathan da Silva⁽¹⁾; ELIAS, Matheus Barbosa⁽¹⁾; NICOLAU, Karla Alessandra⁽¹⁾ e VIEIRA, Laís Karlina⁽¹⁾.

RESUMO

O aumento do número de animais de estimação nos lares brasileiros impulsionou o crescimento do mercado *pet* e também do setor *pet food*, observando-se uma preocupação com a alimentação saudável dos animais de estimação. Tendo em vista essas considerações, o objetivo desse trabalho foi descrever o processo produtivo de ração para cães de pequeno porte da linha *premium* de uma fábrica do centro oeste mineiro. Para tal, foram feitas visitas técnicas e observações do processo produtivo, bem como entrevistas com gestores. A partir dos resultados, foi possível identificar que o processo produtivo pode ser resumido em: moagem grossa, moagem fina, mistura, pré-condicionamento, extrusão, secagem, resfriamento, banho de óleo e ensacamento. Através das observações do processo foram identificadas as seguintes limitações: falta de espaço para o armazenamento de produtos acabados e a escassez de mão de obra qualificada. As sugestões de melhoria propostas foram que a empresa conte com um processo de recrutamento e seleção mais estruturado, adote um plano de cargos e salários, utilize uma média ponderada móvel para o cálculo da previsão de demanda e realize uma formação de preço que considere também as questões mercadológicas, o que pode proporcionar um aumento de sua margem de lucro.

Palavras-chave: Alimentação Animal. *Pet Food*. Produção.

1 INTRODUÇÃO

É notável a mudança do papel dos animais de estimação nos lares que são, em muitos casos, tratados como membros da família, conforme destaca o IBGE (2013 *apud* Ritto e Alvarenga 2015) no Brasil o número de famílias que possuem cachorros superam aquelas com crianças.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2018) o Brasil é o 4º maior país do mundo em população de animais de estimação, apresentando um total de cerca de 132,4 milhões de animais, sendo que destes, 52,2 milhões tratam-se de cães.

O faturamento do mercado *pet* brasileiro em 2017 teve um total de 20,3 bilhões de reais sofrendo um crescimento de 7,9% (sem descontar a inflação) em relação ao ano anterior, desse total 68,6% são do setor *Pet food*, o qual teve um crescimento de 9,9% em relação ao ano anterior (ABINPET, 2018).

De acordo com a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) (2017) e SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) (2017) os produtos/serviços mais comprados pelos donos de gatos ou cachorros, são as rações, buscando uma alimentação saudável para os animais.

¹Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí.

Visto a relevância econômica do mercado *Pet* no Brasil, em especial o mercado *Pet food*, o objetivo do presente estudo concentra-se em descrever o processo produtivo de ração para cães de pequeno porte da linha *Premium* de uma fábrica do centro oeste mineiro. Adicionalmente, pretende-se identificar possíveis limitações no processo produtivo, bem como sugerir melhorias.

2 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se quanto, a tipologia, como uma pesquisa descritiva, que segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007), a pesquisa descritiva visa descobrir a frequência de um fenômeno, bem como sua conexão e relação com suas características, sua natureza e outros fenômenos relacionados a ele de forma precisa.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso, pois houve a análise e descrição de um único fenômeno, e conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007), o estudo de caso analisa e descreve propriedades, características ou relações que existem no objeto de estudo.

É classificado também como pesquisa qualitativa, pois houve a análise aprofundada das características do objeto de estudo, e segundo Paulilo (1999), esse tipo de pesquisa é utilizado para se compreender fenômenos com complexidade interna elevada, trabalhando com aspectos como hábitos, valores, atitudes, crenças, entre outros, os quais são específicos de indivíduos ou grupos.

A empresa analisada é uma indústria de rações situada no centro-oeste mineiro, que fabrica e comercializa produtos para nutrição e alimentação animal. O produto examinado no presente estudo trata-se de uma ração canina para animais de pequeno porte.

Para realizar a coleta de dados foram realizadas duas visitas técnicas à empresa. Na primeira houve a observação do processo produtivo, para a descrição das etapas do processo de fabricação da ração, e realização de entrevista semiestruturada com a supervisora de qualidade da empresa. Na segunda visita realizou-se uma entrevista estruturada com o gerente de vendas, a gerente administrativa e o diretor.

A análise de dados foi realizada a partir da revisão das gravações de áudio obtidas durante as entrevistas e as anotações realizadas pelos autores do estudo, que foram autorizadas pelos entrevistados, e possibilitaram a descrição detalhada do processo de fabricação da ração, identificação dos gargalos e discussões em conjunto a cerca de possíveis sugestões de melhoria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Processo produtivo

3.1.1 Entrada

Quando as matérias-primas chegam à empresa, ocorrem as pesagens dos materiais e as conferências das informações contidas nas notas fiscais, além disso são realizadas análises de impureza e umidade do produto. Verifica-se também se há contaminação no material, a qual pode ocorrer devido a existência de furos em lonas, contato com o ambiente, entre outros.

Em seguida, as matérias-primas passam por análise laboratorial de amostras, a qual verifica os níveis de proteína e extrato etéreo de grãos (milho e sorgo) e possibilita a classificação destes. Em relação às farinhas de origem animal, a análise verifica os níveis mínimos e máximos de garantia da qualidade. Em relação às mercadorias recebidas a granel, se estiverem adequadas às especificações da nota fiscal e aos padrões de qualidade estabelecidos, estas seguem para o armazenamento em silos.

3.1.2 Processamento

Os grãos seguem dos silos externos para os silos no interior da fábrica, chamados de silos “pulmão”, onde os grãos ficam armazenados antes do processo de moagem, logo após, vão para o moinho grosso onde sofrem o primeiro processamento.

Os ingredientes utilizados nas rações para *Pet's* vão para o moinho fino. A partir daí o material triturado passa pelo separador de partículas, que retém as partículas grandes, retornando-as para o moinho. Posteriormente todos os ingredientes são misturados no misturador.

Os ingredientes utilizados na ração *Premium* para pequeno porte, que vão para o misturador são: grãos (milho, bandinha de feijão, farelo de trigo, etc.), farinha de carne, premix (suplemento vitamínico mineral), linhaça, palatilizantes (responsáveis por aguçar o paladar dos animais, matéria mineral (caulim, calcário, zeólita), farelo de arroz, polpa de beterraba, farinha de pena, óleo de vísceras, sal e aditivos (antifungos, antioxidantes, corantes, aromas, entre outros).

Após a mistura, os ingredientes caem no pré-condicionador, que dá início ao processo de cozimento da massa da ração, por meio da injeção de vapor e pressão. Em seguida, a massa vai para a extrusora. Na extrusora são adicionados água e corantes naturais. O tempo na extrusora determina a intensidade da cor da ração, isto é, quanto maior o tempo na extrusora, mais intensa é a cor. O material da extrusora passa por análises para verificar padrão de cozimento, tamanho, coloração e umidade, a fim garantir a qualidade do produto, evitar a contaminação e para que a ração atenda ao prazo de validade, que é de 1 (um) ano.

A ração aprovada nesta análise segue para o secador. O processo de secagem é realizado para que não haja a proliferação de micro-organismos. Esse processo deve ser controlado, pois pode haver de nutrientes no caso de ser realizada corretamente. Após isso a ração vai para o resfriador, onde recebe uma corrente de ar para que o produto seja resfriado, recebendo em seguida o óleo de vísceras e o palatabilizante.

Por último, a ração é direcionada ao silo de ensaque e pode ser ensacada em embalagens com as quantidades de 1 kg, 2,7 kg, 8 kg ou 25 kg. Após o ensaque, as embalagens são acomodadas em paletes e direcionadas ao local de armazenamento.

A cada 1 (uma) hora, uma amostra é retirada e analisada, a fim de existir a verificação dos níveis de extrato-etéreo (quantidade de gordura da ração), proteína e umidade, que são os principais parâmetros para o controle de qualidade. Além da análise mencionada, alguns sacos são pesados para verificar se os pesos estão em conformidade.

3.1.3 Saída

As rações de maior valor agregado são embaladas e colocadas em paletes em um galpão separado do processo produtivo. Já as de menor valor agregado, ficam próximas do processo, sem a existência de separação dos locais. A entrega da ração é efetuada por frota própria da empresa ou por terceiros, ficando essa escolha a critério do cliente de acordo com a necessidade.

No processo de carregamento, há a organização a partir dos pedidos e as embalagens menores quantidades vão por cima da carga, para evitar que os produtos sejam danificados. Além disso, o caminhão é pesado antes e depois, para conferir o carregamento (geralmente é 1% maior, se for superior a isso ou se não atingir o peso, a carga é conferida novamente).

3.2 Sugestões para aprimoramento

Para solucionar os problemas referentes ao estoque de produtos acabados, sugere-se também a utilização de média ponderada móvel para o cálculo da previsão de demanda, a fim de se tentar alcançar maior precisão dos resultados obtidos, visto que os gestores afirmaram que há instabilidade na demanda.

Quanto à dificuldade de se encontrar mão-de-obra qualificada para a empresa, sugere-se que a organização invista em treinamento e na qualificação dos funcionários, adotando um sistema de recrutamento e seleção mais estruturados, bem como elaborar planos de carreira para os colaboradores.

Em relação ao marketing, já que a formação de preço se dá a partir da definição da margem de lucro (*mark-up*), sugere-se que nas futuras pesquisas de mercado da empresa, sejam adicionadas questões para se verificar quanto seus clientes estão dispostos a pagar pelos produtos, a fim de realizar uma formação de preço que considere também as questões mercadológicas.

4 CONCLUSÃO

Através da realização de entrevista e acompanhamento das etapas necessárias para produção da ração estudada, foi possível descrever o processo produtivo, bem como encontrar as limitações da produção e sugerir melhorias relacionadas à gestão de pessoas, gestão dos estoques e formação de preço, com o intuito de auxiliar a organização no alcance de seus objetivos.

Ressalta-se que devido a limitações de informações, não foi possível realizar um estudo mais aprofundado. Desta forma, sugere-se que em trabalhos futuros seja feita uma análise por meio da utilização dos dados numéricos referentes à produção da empresa, a fim de se verificar mais profundamente o desempenho da organização, através do cálculo de indicadores numéricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Associação brasileira da indústria de produtos para animais de estimação. **Mercado *pet* Brasil 2018**. [2018]. Disponível em: <http://abinpet.org.br/download/abinpet_folder_2018_d9.pdf>. Acesso em: 7 de Março de 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CNDL. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas; SPC Brasil. Serviço de Proteção ao crédito. **Mercado de consumo *pet***. Setembro de 2017.

RITTO, C.; ALVARENGA, B. A casa agora é dos cães – e não das crianças. *Veja*, 4 jun. 2015 <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/a-casa-agora-e-dos-caes-e-nao-das-criancas>> (12 jan. 2016)

PAULILO, M. A. S. A. A pesquisa qualitativa e a história de vida social. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul-dez, 1999.